ANO 20.º DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6449

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

As hostilidades na Grecia

CHEGOU A CRETA UMA ESQUADRA INGLESA

enquanto a R. A. F. fez a sua aparição no sector de Janina

ATENAS, 3.—Ainda não se deu a grande batalha terrestre entre italianos e gregos mas nota-se que estes mantêm o seu terreno no decorrer de varias escaramuças em que chegaram mesmo a entrar em territorio inimigo, num ponto, pelo menos. Maior actividade, porém, se regista no ar, principalmente da parte dos italianos.

A cidade de Salonica, por exemplo, foi atacada pela arma aerea dos invasores seis vezes durante as vinte e quatro horas de ontem, sabado, sendo uma das formações inimigas que tomaram parte nessas operações constituida por vinte e seis unidades que actuaram sôbre a cidade por espaço de uma hora. Os ataques principais da aviação italiana sôbre Salonica desenvolveram-se, principalmente, sôbre os arrabaldes da cidade onde se acumulam refugiados mas não atingiram quaisquer objectivos militares. Em resultado desses bombardeamentos morreram cêrca de cinquenta civis que se tinham retirado do centro da cidade.

A ilha de Corfu tambem foi severamente castigada por bombas incendiarias que o inimigo lançou em pleno centro da cidade mas que, como se depreende das noticias dali recebidas, causaram numero limitado de vitimas. As outras localidades que há noticias de terem sido bombardeadas pela aviação italiana são as de Carditza, Janina, Navarino, Cozani, Larissa e Canea onde as vitimas, entre as quais se não conta um unico combatente, foram na sua maior parte mulheres e crianças. As casas de habitação particulares sofreram consideravelmente mas não se registam quaisquer estragos ou prejuizos em objectivos de caracter militar. Durante estas operações foram abatidos ao todo cinco aparelhos da arma aerea italiana dos quais quinze tripulantes foram feitos prisioneiros. Sôbre Salonica foi destruido um; sôbre Janina, dois; num combate entre dois aparelhos gregos, que nada sofreram, e sete italianos, dois. Além destas perdas há ainda a mencionar a de três aviões italianos que se despenharam no solo nas proximidades de Argos, entre os quais um trimotor de bombardeamento. Não regressou á sua base um avião grego dos que se empenharam nestas operações.

A colaboração das aviações grega e britanica

Durante elas foi presenciado um feito revelador de notavel coragem, quando, num combate sôbre Salonica, um avião de «caça» da aeronautica grega perseguiu um avião de bombardeamento pesado italiano até ter esgotado todas as suas munições. Não desistindo, porém, de levar o seu adversario á destruição, o piloto grego atirou o seu aparelho de encontro ao italiano provocando assim o abalroamento de que resultou despenharem-se os dois no solo. Os tripulantes do avião de bombardeamento italiano ficaram mortos mas o aviador grego conseguiu escapar.

Em operações de caracter ofensivo, tanto a aviação grega como a dependente da R. A. F. estiveram activas, bombardeando e atacando a tiro de metralhadora concentrações de tropas e outros objectivos militares. Teve exito muito digno de nota o ataque da aviação grega sôbre Argyro Castre em cujo aeródromo, atingido pelas bombas sôbre ele lançadas, sofreram estragos os edificios oficinas e bem assim varios aviões que se encontravam pousados no solo. De uma forma geral, a situação após seis dias de hostilidades, segundo as informações prestadas por um representante do Governo numa entrevista concedida ao correspondente da «Exchange Telegraph», baseadas nas noticias recebidas do Epiro e da Macedonia Oriental, é ainda favoravel aos gregos, pois que todas as suas tropas mantêm as suas posições e tem repelido os ataques das italianas.

Fundeou em Creta uma esquadra inglesa

Verifica-se que a cooperação britanica vai rapidamente tomando forma e assumindo intensidade. Chegaram á ilha de Creta, que é a chave do Mediterraneo oriental, navios de guerra ingleses e, na mesma ilha, está a proceder-se com urgencia á preparação de bases navais e aereas.

Encontra-se já em Atenas um oficial britanico para servir como agente de ligação entre o comando do Exercito grego e o das tropas britanicas do Medio Oriente.

Os pormenores, no que diz respeito aos projectos dos aliados nesta zona, estão evidentemente envolvidos no maior e mais estreito segredo; contudo torna-se evidente que o auxilio britanico á Grecia se vai revelando ao mesmo tempo como rapido e valioso.

Ontem á noite correu a noticia de que o ministro de Italia em Atenas, Grazzi, partirá daqui hoje. Os interêsses italianos na Grecia ficarão a cargo do ministro da Romenia. Os interesses da Grecia em Roma vão ficar, por seu turno, entregues ao ministro da Suiça naquela capital.

Ontem á tarde, as atenções da população de Atenas convergiram todas sobre o primeiro avião britanico que sobrevoou a capital, um hidro «Sunderland», que, voando baixo, mostrou as suas formas gigantescas e fez ouvir o rumor dos seus motores. Este avião tivera que fazer uma amaragem forçada nas aguas da ilha de Creta e estava ali internado ha meses. A multidão que o observava na sua passagem por sobre a cidade aclamou-o e ainda com mais entusiasmo quando soube que o seu piloto casara anteontem com uma jovem inglesa com quem travou conhecimento durante o tempo em que esteve internado em territorio grego.—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 3.—Comunicado oficial: «As acções começadas no Epiro estão em curso de desenvolvimento. As nossas tropas, durante o seu avanço de Borgo Tellini á ponte de Perati, em direcção a Kalibaki, venceram, com manobras decididas, numerosas linhas defensivas bem municiadas e fortemente apoiadas por obstaculos. A nossa aviação efectuou numerosas acções, bombardeando muitas vezes os objectivos militares de Corfu, onde numerosas explosões foram observadas, particularmente perto do forte novo; o porto de Patrasso, onde um incendio foi observado na estação de Smandrea e onde uma fabrica e uma caserna de infantaria foram atingidas; Larissa, Janina, Salonica, onde durante um combate com a «caça» inimiga, um avião adversario foi, provavelmente, abatido; Navarino, onde um incendio foi provocado e Canea, onde as instalações do porto foram atingidas. Dois dos nossos aviões não regressaram á base.

A's primeiras horas da tarde, quatro formações de bombardeamento, escoltadas por formações de «caça», efectuaram uma acção ofensiva sôbre Malta, atingindo e danificando seriamente as instalações do porto de La Valletta e as instalações e depositos do aeroporto de Micabba. A violenta reacção anti-aerea não conseguiu deminuir o nosso ataque. Durante um vivo combate, que se seguiu, um avião inimigo, abatido em chamas, caiu no mar. Um dos nossos aparelhos não regressou á sua base. Durante o regresso, uma das nossas formações foi atacada por quatro «caças» inimigos que, em presença do contra-ataque rapido, abandonaram a luta.

Ao largo da costa egipcia uma forte formação naval inglesa foi alcançada pelos nossos aviões-torpedeiros que atingiram um navio. Na Africa Oriental, a nossa aviação bombardeou as instalações do porto da ilha de Perim e o campo de aviação de Roseiras, atingindo, no solo, dois aviões do tipo «Wellesley». Durante um reconhecimento aereo sôbre Chascin el Ghirba, um dos nossos aviões abateu um avião de «caça» adversaria, atingindo gravemente um outro. Na zona de Monte Sciusceid (a noroeste de Kassala), destacamentos sudaneses, apoiados por auto-blindados, que travaram combate com as nossas patrulhas, foram repelidos. Dois dos nossos submarinos não regressaram á sua base».—(R. R.).

A R. A. F. já colabora com o exercito grego no sector de Janina

SOFIA, 3. — Como se depreende das noticias gregas e inglesas até agora recebidas, a colaboração efectiva da Inglaterra á Grecia, consiste sómente em algumas esquadrilhas de aviões que são empregadas no sector de Janina. Pelo contrario, foi comunicado aos gregos, que esperavam ansiosamente a chegada de tropas inglesas, que a Inglaterra vai alistar nas suas fileiras 20 mil gregos, dos 100 mil que residem no Egipto, empregando-os na defesa dos interesses imperiais ingleses no Egipto. — (R. R.).

Os filhos do Duce tomaram parte no bombardeamento de Salonica

ROMA, 3.—O enviado especial do «Popolo di Roma» á frente grega assinala que, no bombardeamento aereo de Salonica, indicado no comunicado oficial de ontem, participaram, entre outros, dois irmãos, jovens oficiais pilotos, um capitão e outro tenente, que usam um nome celebre e que se distinguiram tambem nas campanhas da Etiopia e de Espanha. O jovem capitão comandava uma das esquadrilhas da formação, da qual faz parte o seu irmão. O jornal não cita os nomes dos dois aviadores, mas da noticia depreende-se facilmente que se trata dos dois filhos do Duce.—(R. R.).

A Italia envia reforços para a Albania

ROMA, 3.—As autoridades militares italianas informam que, na sexta-feira ultima, partiram para a Albania novos e importantes contingentes de tropas italianas, assim como grandes quantidades de material motorizado, munições, artilharia de todos os calibres, metralhadoras e aviação.—(United Press).

Os italianos aproximam-se das linhas de defesa gregas

OHRID (Yugo-Eslavia), 3.—Segundo noticias aqui recebidas, as tropas italianas atravessaram o rio Kalamas por meio de uma ponte de barcas e avançam em direcção a Janina ao longo do vale de Kalamas ao mesmo tempo que o fazem pela estrada. Avançaram, durante a noite, oito quilometros. Se esta noticia é verdadeira, as tropas italianas encontram-se a cêrca de vinte quilometros e meio da fronteira e defrontam-se com uma tarefa dificil, pois que se estão aproximando das defesas gregas, sobre as quais retiraram as tropas do adversario.—(Exchange Telegraph).

A posição da Turquia

Estão a constituir-se obras defensivas ao longo da fronteira bulgara

IZTAMBUL, 3.—A Imprensa local informa que prosseguem com a maior rapidez as importantes obras defensivas que estão a ser construidas ao longo da fronteira da Turquia com a Bulgaria, as quais estão a ser dirigidas por tecnicos ingleses.

Os jornais turcos acrescentam que nos ultimos dias têm-se realizado importantes conversações militares entre os componentes dos estados maiores turco e britanico do Proximo Oriente.—(United Press).

A Inglaterra e a Turquia estão em contacto permanente

IZTAMBUL, 3 — O Presidente da Republica turca, Inonu, declarou que a Turquia manterá todas as suas promessas, que não pede nada a ninguem nem será condescente para ninguem. A seguir disse: «As nossas relações com as outras potencias mantêm-se normais e a amizade com a Russia, que temos apreciado durante os ultimos vinte anos, continua. Nas presentes circunstancias estamos, como é natural, em comunicação com o governo da Grã-Bretanha no que se relaciona com a guerra entre a Italia e a Grecia».—(Exchange Telegraph).

VAPORES APRESADOS

pelas autoridades japonesas

CHANGAI, 3.—As autoridades militares japonesas detiveram quatro vapores fluviais e apresaram os respectivos carregamentos de seda e algodão, no valor superior a dois milhões de dolares chineses; o «Romolo», português; o «Sandro Sandrini» e o «Pilari», italianos, e o «Heine», alemão, não tendo sido dada qualquer explicação para este procedimento. Foram especialmente prejudicados negociantes portugueses e, mais ainda, o comercio alemão porque o «Heine» trazia no seu carregamento sedas de qualidade superior no valor de um milhão e quinhentos mil dolares chineses. As mercadorias transportadas por êsses navios tinham sido embarcadas em Wusih, na provincia de Kiangsi, á ordem de interesses associados chineses e estrangeiros.—(Exch. Telegr.).